



PEÇA: sistema de expansões

JOÃO VITOR OLIVEIRA BERNARDI

UFRGS

jvobernardi@gmail.com

CATEGORIA DO TRABALHO: Congresso de Trabalhos Finais em Arquitetura e Urbanismo (COTF)

1. RESUMO

PEÇA é um sistema modular pré-fabricado concebido como mecanismo de ampliação da capacidade habitacional de ambientes consolidados, garantindo o justo e amplo direito à cidade. A partir da aplicação desse sistema, busca-se uma alternativa às políticas habitacionais brasileiras que, historicamente, distanciaram as populações atendidas das oportunidades inerentes às centralidades urbanas, garantindo a elas uma habitação de baixo custo e alta qualidade arquitetônica.

Através de três operações simples - ampliar, rentabilizar, locar - um morador que possua uma laje disponível em sua casa pode se tornar peça ativa na redução do déficit habitacional, originando relações mutualistas entre a PEÇA e a pré-existência.

Por meio da recombinação de módulos de 3x3m – palco aberto a múltiplas atividades – e 1.5x3m – provedores de funções –, o usuário pode compor o produto final mais adequado a sua demanda, por meio de uma plataforma que o conecta ao auxílio técnico de um arquiteto estatal. Seu caráter múltiplo e replicável objetiva responder aos anseios de um habitar contemporâneo composto por diferentes grupamentos sociais. Como maneira de explorar a aplicabilidade da proposta são utilizados dois bairros para o estudo inicial: Sarandi, em Porto Alegre e Benfica, no Rio de Janeiro.





2. PALAVRAS-CHAVE

Prefabricação; Habitação Social; Sistema Modular; Direito à Cidade; Política Habitacional.

3. INTRODUÇÃO

O tema desta proposta surgiu de uma análise acerca da flagrante falta de qualidade arquitetônica das habitações de baixo custo nas diferentes escalas urbanas do Brasil.

A partir de vivências pessoais que vão desde um pequeno município no interior do estado do Rio Grande do Sul – Lagoa Bonita do Sul, com 2.839 habitantes (est. IBGE/2016) – até uma metrópole como o Rio de Janeiro – com seus 6.38 milhões de habitantes de acordo com o censo de 2010 – a existência latente dessa problemática desvelou-se como tema a ser abordado, buscando-se, assim, uma alternativa viável e adequada ao contexto nacional.

Partindo dessa análise empírica, chegou-se ao déficit habitacional urbano do Brasil, o qual, segundo a Fundação João Pinheiro – que fornece esses índices ao Governo Federal – era de 6.185.503 domicílios em 2015, sendo que “quase 85% das famílias que figuram no indicador ganham até três salários mínimos”, de acordo com Luiza Souza, coordenadora da FJP. Esse índice, que abarca diferentes categorias de análise, como domicílios precários, coabitação familiar, ônus excessivo com aluguel urbano e adensamento excessivo de domicílios alugados, corrobora o estímulo inicial do trabalho.

Partindo disso e estudando a história das políticas públicas de habitação no país – desde antes do surgimento do Banco Nacional da Habitação, ocorrido durante a Ditadura Militar, até o Programa Minha Casa Minha Vida – percebe-se que o do déficit habitacional “ainda é visto como um problema numérico a ser superado pela provisão em massa de unidades habitacionais genéricas” (NASCIMENTO, 2009, p.107). De modo complementar, as autoras Denise Nascimento e Raquel Braga, que mantêm um grupo de pesquisa sobre Habitação Social junto à UFMG, discutem os mecanismos utilizados nesses programas, que historicamente favorecem ao setor da indústria da construção, em vez de focar na questão social.

Uma vez que essas políticas acabaram delegando ao setor privado a concepção e a execução dos empreendimentos, além de favorecerem historicamente a uma classe





média – detentora de poder de compra – esses foram executados em zonas periféricas, onde o preço do solo é menor, como bem expõem Nanashara Sanches e Paulo Soares em “Políticas de Habitação Popular no centro de Porto Alegre/RS: entre o Estado e a organização social” (2017).

Assim sendo, busca-se uma alternativa arquitetônica às políticas até então adotadas, as quais não garantem a essas populações o justo e amplo direito à cidade.

4. MEMORIAL

Autor: João Bernardi

Orientadora: Ana Carolina Pellegrini

Localização: Bairro Sarandi, Porto Alegre; Bairro Benfica, Rio de Janeiro

Ano do projeto: 2018

Imagens: João Bernardi

Fabricantes: Gerdau, Alwitra, Elvec, Brasilit, Dupont, Bulltrade, Fibrotex

Área: variável

Imagens: 1.

Prancha 1; 2.

Prancha 2; 3.

Prancha 3; 4.

Prancha 4; 5.

Prancha 5; 6.

Prancha 6; 7.

Prancha 7;

5. CONCLUSÕES

O presente trabalho introduz uma alternativa às políticas habitacionais correntes no Brasil, por meio da utilização da industrialização como modo de produção, oposto às técnicas tradicionais.





6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.

Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

Déficit Habitacional no Brasil 2015: Resultados Preliminares / Fundação João

Pinheiro. Disponível em: <<http://fjp.mg.gov.br/index.php/docman/cei/723-estatisticas-informacoes-3-deficit-habitacional-16-08-2017versao-site/file>> Acesso em:

21.03.2018.

FAIDEN, Adamo. Casas MuReRe. Disponível em: < <http://www.adamo-faiden.com/casas-murere/>> Acesso em: 21.03.2018.

FONYAT, MARIANA A. R. A pré-fabricação e o Projeto de Arquitetura. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

LEITE, T; COSTA, A; CONSTANTINOU, E. Typological Transformations in a Same Shape. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

MACHADO, A; MORAES, W. Por que adotar customização em massa? Blumenau: Revista de Negócios, 2010.

MARICATO, Ermínia. As idéias fora do lugar e o lugar fora das idéias. In: ARANTES, O; VAINER, C; MARICATO, E. A cidade do pensamento único. Petrópolis: Vozes, 2000.

MÁXIMO, Luciana. Déficit Habitacional aumenta com a recessão. Disponível em: <<http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/fjp-na-midia/3785-1-3-2017-deficit-habitacional-aumenta-com-a-recessao>> Acesso em 21.03.2018.

MOTTA, Luana D. A questão da habitação social no Brasil: políticas públicas, conflitos urbanos e o direito à cidade. [2011]. Disponível em:





<http://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/wp-content/uploads/2014/04/TAMC-MOTTA_Luana_-_A_questao_da_habitacao_no_Brasil.pdf> Acesso em: 31.01.2018.

NASCIMENTO, D; BRAGA, R. Déficit habitacional: um problema a ser resolvido ou uma lição a ser aprendida?. São Paulo: Risco, 2009.

PICCININI, L; CONSTANTINOU, E. Habitação Social no Brasil 1930-2015: Uma Reflexão Sobre os Programas Habitacionais. Porto Alegre: enanparq, 2016.

RUBANO, Lizete. Habitação social: temas da produção contemporânea. [2008]. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.095/153>> Acesso em: 01.03.2018.

SANCHES, N.; SOARES, P. Políticas de Habitação Popular no centro de Porto Alegre/RS: entre o Estado e a organização social. São Paulo: enanpur, 2017.

SAYEGH, Simone. Pré-fabricação a limpo. [2005]. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/130/pre-fabricacao-a-limpo-22672-1.aspx>> Acesso em: 21.03.2018.

SILVA, Luís O. da. Primórdios da habitação social: as experiências do entreguerras na Europa e Estados Unidos. [2008]. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.097/136>> Acesso em: 01.03.2018.

SILVA, Ricardo D. Habitação Mínima na Primeira Metáde do Século 20. São Carlos: USP, 2006..

TOLEDO, Luiz C.; NATIVIDADE, Veronica; VRCIBRADIC, Petar. Repensando as Habitações de Interesse Social. Rio de Janeiro: Letra Capital: FINEP; Brasília, DF: CNPq, 2014.

2015. DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Assembleia Geral





das Nações Unidas em Paris. 10 dez. 1948.

